

E-TEXTO

Série Artigos & Estudos

Gestão do Conhecimento e Doutrina Espírita



Aprendizado Didático de
Espiritismo – ADE

Antônio Carlos Guimarães
guimalam@hotmail.com



Gestão do Conhecimento e Doutrina Espírita

Considerando-se que o Espiritismo não se declara estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas, venham de onde vierem, ainda que de seus antagonistas, e jamais ficará na retaguarda do progresso real

(ALLAN KARDEC, Revista Espírita, 1866)

SUMÁRIO

1	GESTÃO DO CONHECIMENTO	2
	- O QUE ENTENDEMOS POR CONHECIMENTO	2
	- DADOS E INFORMAÇÕES	4
	- O LENTO PROCESSO DO DADO À COMPREENSÃO	5
	- CONHECIMENTO TÁCITO E EXPLÍCITO	7
	- À ESPIRAL DE CONHECIMENTOS	9
	- UMA VISÃO SIMPLIFICADA DA “GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (GIC)”	10
	- PRÁTICAS DE GIC	11
2	GÊNESE E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES	12
3	O SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA	13
	- GÊNESE DO CONHECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS	13
	- O QUE É SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA	15
	- FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA	15
	- DO CONHECIMENTO TÁCITO PARA O EXPLÍCITO	16
	- REPOSITÓRIOS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	17
	- UM MODELO BÁSICO DE GIC PARA AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS	20
4	KARDEC, O GÊNIO DO CONHECIMENTO ESPÍRITA	22
	- O SISTEMATIZADOR ABSOLUTO	22
	- UM PROCESSADOR HUMANO DE DADOS	24
	- A “REDE” DE KARDEC	26
	- CONVITE À AÇÃO	28
	- INICIATIVAS LOUVÁVEIS	28
	ANEXOS - MAPAS MENTAIS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	MAPA MENTAL: GESTÃO DO SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA	34
	MAPA MENTAL: VISÃO SIMPLIFICADA DO SABER ESPÍRITA	35



1 – GESTÃO DO CONHECIMENTO

O QUE ENTENDEMOS POR CONHECIMENTO

2

O que é *conhecimento*?

Uma definição clássica, aceita ainda hoje, foi desenvolvida por Sócrates, e aparece em diferentes diálogos de Platão. O conhecimento seria uma

opinião verdadeira justificada. No diálogo com Teeteto, aparece esta afirmação: “a opinião verdadeira acompanhada de razão é conhecimento, e, desprovida de razão, a opinião está fora do conhecimento”. No *Mênon*, Sócrates diz que “o conhecimento se distingue da opinião certa por seu encadeamento racional”.³

No *Dicionário Básico de Filosofia* ⁴, temos as seguintes definições:

Conhecer (do latim *cognoscere*)
Apreender diretamente algo: “Conhecer designa um gênero cujas espécies são constatar, compreender, perceber, conceber, etc.” (A. Lalande)

Conhecimento (do latim *cognoscere*):
procurar, saber, conhecer) **1.** Função ou ato da vida psíquica tendo por efeito tornar um objeto presente aos sentidos ou



à inteligência. **2.** Apropriação intelectual de determinado campo empírico ou ideal de dados, tendo em vista dominá-los e utilizá-los. O termo “conhecimento” designa tanto a coisa conhecida quanto o ato de conhecer (subjetivo) e o fato de conhecer.

Vê-se, assim que

O registro do estudo da aprendizagem e do conhecimento remonta pelo menos à época de Platão e Aristóteles.⁴

Mas, atualmente,

sua exploração (...) é creditada a pensadores como Daniel Belt (1973), Peter Drucker (1993), Alvin Toffler (1970, 1980) e ao filósofo Michael Polanyi (1958, 1967). A obra de Polanyi serviu de base para os consagrados livros e teorias sobre gestão do conhecimento do guru japonês da aprendizagem organizacional Ikujiro Nonaka (1991, 1995).⁵

Nos dias de hoje, uma definição corrente para *conhecimento*, na área de Gestão do Conhecimento, é a seguinte:

Combinação de dados e informações carregados de *expertise*, habilidades e experiências para a valorização dos



ADE

ativos e apoio ao processo decisório. O conhecimento pode ser explícito ou tácito, individual ou coletivo. (Knowledge) ⁶



DADOS E INFORMAÇÕES

Dada essa última definição, é importante, para facilitar a compreensão, distinguir dados e informações de um lado, e conhecimento, de outro:

Dados e informações são menos do que conhecimento e, se isso de fato existir, do que sabedoria. Também são diferentes em espécie. No jargão de computadores, oito bits correspondem a um byte. Mas oito — ou oito zilhões — de informações não equivalem a um byte de conhecimento. Conhecimento não é soma, é agregação, interação, acumulação. Os dados e as informações conectam-se entre si para formar conhecimento: são como peças de um mosaico, mas não são o desenho final. Bits de dados e informações — fatos, factoides — podem ser surpreendentes, sugestivos ou importantes, mas não são como o conhecimento em si. ⁷

Desse modo, nota-se que

A noção de conhecimento é maior que a de informações. Nossas empresas nadam



em informações, mas essas informações só se transformam em conhecimento quando são utilizadas pelas pessoas. Embora você não possa ter muito conhecimento, você certamente pode ter muitas informações.

.....

Daí a nossa definição aplicada simples: *conhecimento é a informação em ação*.

.....

Dados (fatos e números, sem contexto ou interpretação), e *informações* (dados dentro de alguns padrões), não constituem um conhecimento em si (informação capaz de ser posta em ação).⁵

O LENTO PROCESSO DO DADO À COMPREENSÃO

Acresça-se que com a velocidade das mudanças e o avanço da tecnologia uma imensurável quantidade de *dados* e *informações* transita em nossas vidas e nas organizações. Expressiva parte desses dados e informações é, no entanto, *irrelevante, redundante, improdutiva*. E a parte relevante, por si só, não constitui, ainda, *conhecimento*.

É preciso se informar, manipular, ruminar para *compreender, relacionar e aplicar*, transformando, assim, ao fim e ao cabo,



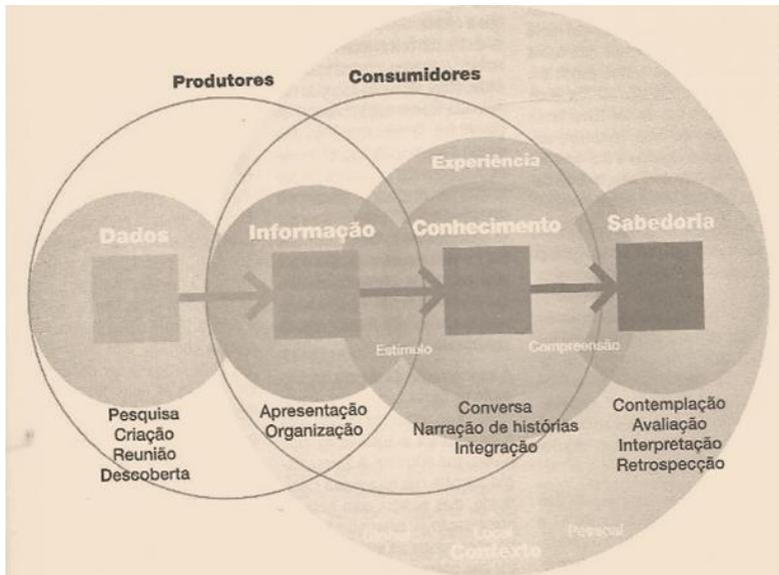
ADE

dado/informação em conhecimento prático e útil.

6

Assim,

Devemos pensar na compreensão como uma progressão que vai dos dados à sabedoria. As diferenças entre os passos não são muito claros, mas existem. As diferenças entre dados e informações, por exemplo, são como tons de cinza; na outra extremidade da progressão, em direção à sabedoria, não é difícil apenas perceber as diferenças: mesmo os conceitos são difíceis de definir. (...) Em geral, isso acontece porque, numa ponta do espectro, a compreensão se torna cada vez mais pessoal, até chegar a uma intimidade que já não pode ser compartilhada. Apenas o processo que leva a ela pode ser compartilhado.⁸



Fonte: SHEDROFF, NATHAN. Apud WURMAN, Richard Saul ⁸

CONHECIMENTO TÁCITO E EXPLÍCITO

A fonte do conhecimento são as “pessoas”. E quando o conhecimento pessoal de um indivíduo torna-se disponível para outras pessoas ocorre o conhecimento organizacional. Esse processo dá-se, simplificadamente, deste modo:

Um pesquisador brilhante tem um *insight* que redundará em nova patente. A intuição de mercado de um gerente de nível médio se transforma em catalisador de um importante conceito de novo produto. Um operário se baseia em muitos



anos de experiência para sugerir alguma inovação expressiva nos processos de produção.º

8

É dessa maneira que se transforma conhecimento “tácito” em “explícito”. Com efeito, tanto POLANYI quanto NONAKA, já citados, mencionam:

a existência de duas variedades básicas de conhecimento: *tácito* e *explícito*, também conhecidos como informal/não-codificado e formal/codificado. O conhecimento explícito se apresenta na forma de livros e documentos, relatórios do governo, bancos de dados e manuais de políticas e diretrizes. O conhecimento tácito/não-codificado pode ser encontrado, ao contrário, na mente dos funcionários, na experiência dos clientes, nas lembranças de fornecedores anteriores. O conhecimento tácito é difícil de catalogar e de documentar em detalhes, altamente baseado em experiências, efêmero e transitório. Ambos os tipos de conhecimento são importantes.⁵

.....

NONAKA acrescenta que essa distinção entre conhecimento tácito e explícito sugere quatro padrões básicos de criação



de conhecimento em qualquer organização:

1. *De tácito para tácito.* É o padrão designado por **socialização**: compartilhamento de conhecimentos tácitos diretamente com outra pessoa.
2. *De explícito para explícito.* É a **combinação**: as pessoas combinam componentes isolados do conhecimento explícito para constituição de um novo todo. Ela amplia a base de conhecimentos já existentes.
3. *De tácito para explícito.* Diz-se que há **externalização** quando a pessoa é capaz de expressar os fundamentos de seu conhecimento tácito, convertendo-o em conhecimento explícito.
4. *De explícito para tácito.* Aqui ocorre a **internalização**, que se dá quando um conhecimento novo já explicitado é utilizado pelas pessoas da organização para ampliar, estender e reformular seus próprios conhecimentos tácitos.⁹

9

A ESPIRAL DE CONHECIMENTOS

Nem sempre esses padrões ocorrem ao mesmo tempo nas organizações. Quando todos eles estão presentes, em constante interação dinâmica, constituindo uma



ADE

espécie de espiral de conhecimentos, estamos diante de uma *organização criadora de conhecimento*.⁸

10

Acrescente-se, ainda, o que o mesmo NONAKA escreveu na edição de fevereiro de 1994 da *Organizational Science*:

é a interseção entre conhecimento tácito e conhecimento explícito que gera aprendizagem.⁵

UMA VISÃO SIMPLIFICADA DA “GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO” (GIC)

À parte a imensidão de conceitos e pensamentos acadêmicos, em sentido amplo e do ponto de vista teórico, gestão do conhecimento significa sinteticamente a busca de

- gerar,
- captar,
- armazenar e
- distribuir

o conhecimento essencial para o funcionamento otimizado de uma organização.⁹



Se quisermos uma definição voltada ao setor público, podemos tomar esta do MEC:

Gestão do Conhecimento é um conjunto de processos sistematizados, articulados e intencionais, capazes de incrementar a habilidade dos gestores públicos em criar, coletar, organizar, transferir e compartilhar informações e conhecimentos estratégicos que podem servir para a tomada de decisões, para a gestão de políticas públicas e para a inclusão do cidadão como produtor de conhecimento coletivo. ¹¹

11

PRÁTICAS DE GIC

Quanto ao aspecto operacional, a gestão da informação e do conhecimento é praticada nas organizações de diversas maneiras. Para facilidade de estudo e exame, as práticas são geralmente classificadas segundo sua tipologia, isto é, as abordagens por que são desenvolvidas ou os modos por que são aplicadas: (i) captar e compartilhar lições aprendidas com a prática; (ii) captar e reutilizar o conhecimento estruturado; (iii) identificar fontes e redes de *expertise*; (iv) estruturar e mapear conhecimentos necessários para aumentar a performance; e (v) desenvolver competências individuais. ¹¹



Já no estudo Gestão do conhecimento na Administração Pública, as práticas de gestão do conhecimento foram classificadas em três categorias: *gestão de pessoas, estruturação dos processos e tecnologia da informação*.¹³

2 – GÊNESE E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

Somos o que lemos. Tanto em nossa vida profissional quanto pessoal somos julgados pela informação que utilizamos. A informação que ingerimos molda nossa personalidade, contribui para as ideias que formulamos e dá cor à nossa visão de mundo.

(RICHARD SAUL WURMAN. *Ansiedade de informação*)²

O conhecimento origina-se nas PESSOAS, permeia os PROCESSOS, agrega-se aos PRODUTOS/SERVIÇOS e formaliza-se nas ORGANIZAÇÕES, deste modo:

- Nas PESSOAS: saberes, experiências, perícias
- Nos PROCESSOS: técnicas de execução, práticas dos grupos, experiência das equipes
- Nos PRODUTOS/SERVIÇOS: qualidade, valor, excelência
- Nas ORGANIZAÇÕES: estruturas, políticas, valores, manuais, sistemas, marcas, patentes, relacionamentos, cultura



3 – O SABER DOUTRINÁRIO ESPÍRITA

GÊNESE DO CONHECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

13

Como se viu, o **conhecimento** origina-se nas PESSOAS. Na visão espírita isso significa que ele provem dos *espíritos* — porque a humanidade é constituída por espíritos, quer encarnados, quer desencarnados — que vivem — ou viveram — na Terra ou em seu entorno.

Assim, em sua gênese primária, o *Espiritismo* compreende todos os conhecimentos transmitidos por Espíritos Superiores, com o concurso de diversos médiuns, a Allan Kardec, que os coordenou e publicou em *O Livro dos Espíritos*.¹⁴

Na perspectiva deste ensaio, os conhecimentos encerrados em *O Livro dos Espíritos*, como também nos demais livros da Codificação, que são os fundamentos da Doutrina Espírita, constituem um conhecimento *explícito*, o qual foi sistematizado e divulgado por Kardec com base em seus estudos e experimentações sobre singulares fenômenos ocorridos na



ADE

segunda metade do Século XIX. Em realidade,

14

Kardec se utilizou... [da **externalização**] para estabelecer as bases do espiritismo: seu esforço de codificação e sistematização de conhecimentos vindos dos espíritos e da observação prática constitui um conhecimento explícito, que passou a ser utilizado com maior facilidade a partir de seu trabalho. Nas reuniões da Sociedade Parisiense o foco fundamental era a sistematização de conhecimentos: as mensagens recebidas eram registradas, analisadas pelos participantes, rediscutidas com os espíritos e depois divulgadas, contribuindo assim para a formação do conhecimento espírita explícito. ¹⁵

Secundariamente, tendo em vista o caráter progressivo da doutrina, explicitado por Kardec (A Gênese, Cap. I, n.º 55), e à medida que a Civilização avança e faz surgir novas necessidades decorrentes do progresso, o conhecimento espírita vai naturalmente sendo acrescido de contribuições trazidas por *pesquisadores, estudiosos, escritores, médiuns, divulgadores, etc.*



O QUE É SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA

Baseado nos pontos acima, pode-se adotar para as finalidades deste estudo o seguinte conceito de **SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA**:

15

Conjunto das informações e do conhecimento, das experiências e das práticas, dos procedimentos e das técnicas acumulado pelos adeptos do Espiritismo no aprendizado teórico e na aplicação prática dos postulados de sua crença.

FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA

○ **SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA** está **explícito** nas DIRETRIZES E CULTURAS, nos MÉTODOS E MANUAIS, na DOCUMENTAÇÃO E SISTEMAS das instituições espíritas.





ADE

E está também **tácito**, nas pessoas dessas instituições, na forma de **VALORES E EMOÇÕES**, de **IDEIAS E APTIDÕES**, de **KNOW-HOW E EXPERTISE**.

16



DO CONHECIMENTO TÁCITO PARA O EXPLÍCITO

Uma das formas mais eficientes para socializar o conhecimento **tácito**, tornando-o **explícito**, é promover a interação entre as pessoas da organização:





Para SPINOLA¹⁵, a **socialização** ocorre, sobretudo, através da convivência e da troca de experiências nos grupos. Atividades conjuntas (estudos, prática mediúnica, encontros culturais e ações sociais) permitem que conhecimentos tácitos já incorporados por uns possam ser compreendidos e aprendidos por outros, em processo de interação e aprendizado mútuo.

REPOSITÓRIOS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

De um modo geral, o **conhecimento** traspassa toda a organização e se encontra fragmentado e/ou diluído em:

- **ativos físicos** (materiais e virtuais),
- **práticas** (rotinas, processos de trabalho) e
- **normas organizacionais** (políticas, programas, estrutura)

Para gerenciar esse conhecimento, as instituições desenvolvem *projetos de gestão do conhecimento*, visando a melhor atingir os seus objetivos. Esses projetos são orientados por conceitos de (1) GIC (GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO) e (2) de TI (TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO).



Posto isso, é interessante conhecer a ideia de Ivan René Franzolim para revitalizar as bibliotecas dos Centros Espíritas, visto que ela se casa perfeitamente com o que expusemos acima.

Pois bem, a proposta de FRANZOLIN¹⁶ é transformar as bibliotecas espíritas de “um depósito de livros usados” em uma célula de “comunicação do conhecimento espírita para o público interno”. Para tanto, o autor argumenta que

Não se trata de mera retórica, ou simples mudança de rótulo. Trata-se de considerar cada participante da organização, qualquer que seja sua atuação, como uma fonte de saber individual e uma parcela significativa do saber coletivo da própria organização, ajudando a formar sua história e sua cultura. Mais do que isso, trata-se de incentivar e criar motivações renovadas para a contribuição efetiva e periódica de todos os colaboradores que compõem sua força de trabalho.

No Centro de Conhecimento os livros também estão lá, bem como os CDs e DVDs de dados, áudio e filmes, os jornais, boletins e revistas, mas também os relatórios de gestão, os estudos individuais e de grupos, os resumos de palestras,



apresentações visuais, fotos, ilustrações, biografias, depoimentos, entrevistas, reportagens, levantamentos, pesquisas, teses, dissertações acadêmicas, artigos, poesias, e todo material relevante que contenha informações de interesse para a organização.

Todos que participam de algum modo com o Centro Espírita são convidados e estimulados a deixarem sua contribuição no Centro de Conhecimento. Seja uma bibliografia, um clipping de notícias, um release, uma resenha de livro, anotações de uma palestra, estatística, reclamação, sugestão, desenhos feitos pelas crianças durante as aulas e tantas outras produções artísticas e intelectuais. Tudo é informação. Tudo contribui para o conhecimento individual e coletivo.

Esse amplo material deve ser indexado com o auxílio do computador, facilitando e agilizando sua busca. Campanhas devem ser feitas periodicamente para incentivar as contribuições do saber individual e as consultas ao saber armazenado visando à produção de novos saberes.

Com o aumento da receptividade e um pouco mais de recursos, a organização pode criar uma sala de leitura e estudo,



ADE

posições para áudio e vídeo, criar grupos de discussão na Internet.

20

Com o Centro de Conhecimento, talentos são despertados, as pessoas são valorizadas, tendem a se dedicar mais à reflexão, ao estudo, à troca de conhecimentos. A proceder de forma coerente com a Doutrina Espírita, cujo acervo de conhecimentos não está acabado, só aceitando as ideias após estudar, comparar, verificar sua lógica e consistência.

UM MODELO BÁSICO DE GIC PARA AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

As organizações espíritas também “podem se utilizar e adaptar essas experiências para aperfeiçoar os seus resultados, com foco em seus objetivos.”¹⁵

Nesse Aspecto, a **GESTÃO DO SABER DOUTRINÁRIO ESPÍRITA** deve se constituir num conjunto de técnicas e práticas que, mediante o uso ferramentas e aplicativos de **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)**, fundamentado em conceitos de **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (GIC)**, que possibilita:



- mapear,
- documentar,
- organizar e
- difundir

o acervo do **SABER DOCTRINÁRIO ESPÍRITA** existente nas instituições, disponibilizando-o para que possa ser utilizado pelos adeptos do Espiritismo.

Para tanto, devemos verificar:

- Quais são e onde estão as fontes e os repositórios do Saber Doutrinário Espírita?
- Que plataformas, sistemas e ferramentas tecnológicas possuímos?
- O que já praticamos?
- O que é praticável nas instituições espíritas?
- O que pode ser imediatamente implantado com os recursos disponíveis?
- O que pode ser feito para disseminar conceitos, estimular práticas e semear cultura de GIC?

No trabalho já citado, SPINOLA¹⁵ apresenta o esboço de interessantes ações de GIC para instituições espíritas, todas elas factíveis com os recursos de que dispomos atualmente.



ADE

4 - KARDEC, O MESTRE DO CONHECIMENTO ESPÍRITA

22

A obra de Kardec não é uma estrutura estática e fechada, mas sim dinâmica e aberta a complementações futuras, incorporando a característica da progressividade, essencial a todo sistema científico ou filosófico que não pretenda ser sepultado pelas constantes e inevitáveis descobertas de fatos novos e pela ampliação geral do conhecimento humano.

(SÍLVIO SENO CHIBENI. *Por que Allan Kardec?*)¹

O SISTEMATIZADOR ABSOLUTO

Os anos de atividades pedagógicas foram o campo de experiências e de preparação daquele que se tornaria um *sistematizador absoluto* — qualidade singular do missionário do Espiritismo.

Nas obras didáticas editadas anteriormente à fase espírita, já podemos verificar em Kardec a capacidade de raciocínio metódico, o notável poder de síntese, o documentador sistemático.

E não foi diferente a sua fase espírita, pois ficaram consignadas em suas obras indicações do seu gênio sistematizador.

Muitas comunicações nos foram enviadas por diferentes grupos (...)
Fizemos o seu exame e classificação, e não ficaram admirados da impossibilidade



de publicá-las todas, quando souberem que além das já publicadas, **há mais de três mil e seiscentas que, por si sós, teriam absorvido cinco anos completos da revista, sem contar um certo número de manuscritos mais ou menos volumosos...** [Grifamos.] (RE, MAIO/1863)

Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas, e muitas vezes remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, que apareceu em 18 de abril de 1857. (OBRAS PÓSTUMAS)

Preferimos aguardar a reimpressão do livro para fundir tudo junto, e aproveitamos o ensejo para empregar na distribuição dos assuntos uma ordem bem mais metódica, ao mesmo tempo que suprimimos tudo quanto fosse repetição inútil. (RE, MARÇO/1860)

Convencido da verdade desta doutrina, e do bem que ela está convocada a produzir, tratei de lhe coordenar os elementos; esforcei-me por torná-la clara e para todos inteligível. (RE, DEZEMBRO/1861)

Outro trabalho consiste nas pesquisas bibliográficas. Existe um grande número de obras antigas e modernas, nas quais se



ADE

encontram testemunhos mais ou menos diretos em favor das ideias espíritas. Uma coleção desses testemunhos seria tarefa muito preciosa, mas é quase impossível que seja feita por uma só pessoa.

Ao contrário, tornar-se-ia fácil, se cada um quisesse colher alguns elementos em suas leituras e estudos e transmiti-los à Sociedade de Paris, que os coordenará. (RE, DEZEMBRO/1861).¹

UM PROCESSADOR HUMANO DE DADOS

Sobre esse tema, vejamos o que escreveu Krishnamurti de Carvalho Dias¹⁷:

Kardec, professor de lógica, usou sempre metodologia claramente reconhecível como informática, um caso curioso, pois o termo só iria ser criado um século depois.

Praticou processamento de dados, de modo natural, como um processador humano, biológico, fazendo-se centro e alvo de um circuito inteiro de fontes informativas, donde partiam fluxos de dados, as comunicações mediúnicas, os

¹ **NOTA:** O primeiro CATÁLOGO DE OBRAS ESPÍRITAS deve-se ao próprio Allan Kardec, que o editou em 1869, sob o nome de *Catalogue Raisonné des Ouvrages Pouvant Servir à Une Bibliothèque Spirite*. V. edição brasileira: Editora Madras/USE/SP, 2004 (bilíngue).



relatórios de pesquisas, de trabalhos, de experimentação.

Estava em 1864 em contato com cerca de mil centros. A *Revue* era uma forma de contactar milhares de assinantes, em numerosos países e, por meio deles, acessar a realidade, por assim dizer, mundial, quanto ao espiritismo.

Nada mais edificante do que ler a Introdução ao *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no tópico “Autoridade da Doutrina Espírita”, onde descreve o seu princípio informático, critério, como lhe chamava.

A “REDE” DE KARDEC

No discurso de abertura do ano social de 1862 da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, Kardec faz um balanço dos primeiros anos de atividade do movimento doutrinário e diz da importância do trabalho dos pequenos grupos na divulgação doutrinária e da “rede mundial” de comunicação que então já se formava:

Sem o emprego de meios materiais, e embora restrita numericamente por sua própria vontade, a *Sociedade de Paris* não deixou de fazer uma propaganda considerável pela força do exemplo; a



prova disto é o número incalculável de grupos espíritas que se formam pelos mesmos processos, isto é, de acordo com os princípios que ela professa; é o número de sociedades regulares que se organizam e querem colocar-se sob o seu patrocínio, existentes em várias cidades da França e do estrangeiro, na Argélia, na Itália, na Áustria, no México, etc. O que fizemos para isto? Fomos à sua procura? Solicitamos? Enviamos emissários, agentes? Absolutamente; nossos agentes são as obras. As ideias espíritas se espalham numa localidade; a princípio aí quase não ecoam; depois, pouco a pouco, ganham terreno; os adeptos sentem necessidade de se reunirem, menos para fazer experiências do que para conversar sobre um assunto que lhes interessa. Daí os milhares de grupos particulares, que podem ser chamados familiares. Destes, alguns adquirem maior importância numérica. **Pedem-nos conselhos e, assim, insensivelmente se forma essa rede, que já fincou balizas em todos os pontos do globo.** [Grifamos] (RE, JUNHO/1862)ⁱⁱ

E Kardec volta a se referir a esses núcleos, que deveriam formar “a grande família espírita”, ressaltando a importância da “troca de informações e experiências”:

ⁱⁱ V. os artigos *Kardec e as redes sociais* e *Kardec no Facebook*, de autoria de Wellington Balbo, disponíveis no site www.oconsolador.com.br



Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã". (LIVRO DOS MÉDIUNS, CAP. 29, ITEM 334.)

Eis aí mais elementos indicativos do gênio antecipatório de Allan Kardec. Com efeito, de que trata o Codificador nos textos acima, senão de um atualíssimo esboço de "GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO ESPÍRITA"?

CONVITE À AÇÃO

Como ainda soam atuais as ideias e as práticas do "grande antecipador"! Será preciso inspiração maior do que essa para nos pormos em ação?

INICIATIVAS LOUVÁVEIS

Na internet, sites e blogs espíritas (instituições, editoras, grupos, pessoais) têm disponibilizado grande quantidade de materiais, tais como: artigos, palestras,



vídeos, estudos, cursos, materiais de referência, etc.

Sem qualquer juízo de valor, podemos listar algumas iniciativas importantes nessa área:

- a. Materiais disponíveis no site www.feb.org.br → livros, cursos, obras raras, pesquisas eletrônicas (Revista Espírita, Espiritismo de A a Z, Reformador)
- b. Materiais disponíveis no site <http://www.cvdee.org.br/> → cursos, estudos, apostilas
- c. Materiais disponíveis no site www.oconsolador.com.br → biblioteca virtual, biografias, vocabulário, filmes, estudos
- d. Materiais disponíveis no site <http://www.bibliadocaminho.com.br/> → biblioteca virtual, biografias, dicionário bíblico
- e. Materiais disponíveis no site <http://www.espiritismo.net/> → estudos e palestras virtuais, listas de discussão
- f. Materiais disponíveis no site <http://www.espiritizar.org/> → vídeos, apostilas
- g. Materiais disponíveis no site <http://www.vademecumespirita.com.br> → apostilas, artigos
- h. Materiais disponíveis no site <http://www.projetoimagem.com.br/> → textos e apresentações
- i. Materiais disponíveis no site <http://www.luzespirita.com/> → cursos, livros, videoaulas

- j. Materiais disponíveis no site http://www.guia.heu.nom.br/joao_goncalves_filho.htm → pesquisa eletrônica de temas espíritas
- k. Materiais disponíveis no site <http://www.espiritualidades.com.br/> → artigos, teses e publicações
- l. Materiais disponíveis no site <http://www.comunhaoespirita.org.br/portal/> → palestras, apostilas, cursos on-line via Moodle
- m. Materiais disponíveis no site <http://www.espirito.org.br/> → artigos, cursos, palestras, biografias
- n. Materiais disponíveis no site <http://www.ipeak.com.br/site/index.php> → Estudo da Codificação Espírita e pesquisa eletrônica simultânea em todos os livros de Kardec, a *Revista Espírita*, inclusa.

ANEXOS – MAPAS MENTAIS

Seguem anexos dois mapas mentais, que fazem parte deste trabalho, quais sejam:

1. Visão simplificada do Saber Espírita (pág. 18)
2. Gestão do Saber Doutrinário Espírita (pág. 19)

NOTA: Esses modelos foram elaborados com finalidades didáticas, isto é, para que o leitor interessado possa contextualizar o tema. Não têm, pois, pretensões de proposta acadêmica ou formal de GIC, não obstante



ADE

possa servir de ponto de partida para estudos e discussões mais aprofundados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ CHIBENI, Sívio Seno. *Por que Allan Kardec?* [Art.] Reformador, jul/1995. Brasília, DF : FEB.

31

² WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação*. Como transformar informação em compreensão. São Paulo : Cultura Editores, 5ª. edição, 1995.

³ PESSOA, Oswaldo. *Definição de Conhecimento*. Disponível em: <http://proietophronesis.com/2010/11/14/oswaldo-pessoa-%E2%80%93-aula-2-%E2%80%93-definicao-de-conhecimento-13/> - Visitado em 24.05.2012.

⁴ JUPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 2ª. edição, 1993.

⁵ O'DELL, Carla & GRAYSON Jr. C. Jacson. *Ah... se soubéssemos antes o que sabemos agora – As melhores práticas gerenciais ao alcance de todos*. São Paulo : Futura, 2000.

⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. *Cem palavras para Gestão do Conhecimento*. Brasília : Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cem_palavras.pdf

⁷ STEWART, Thomas A. *A Riqueza do Conhecimento*. O capital intelectual e a organização do Século XXI. Rio de Janeiro : Ed. Campus, 2002.

⁸ SHEDROFF, NATHAN. Apud WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação* (2). Um guia para quem se comunica e dá instruções. São Paulo : Editora de Cultura, 1995.

⁹ NONAKA, Ikujiro. *A empresa criadora de conhecimento*. In *Aprendizagem Organizacional*. Rio de Janeiro : Elsevier, 2006.



¹⁰ DAMIANI, Wagner B. *Era Digital - Um panorama da Gestão do Conhecimento* - Disponível em:

<http://www.damiani.net/ERADIGITAL.pdf> - Visitado em 20.09.2011.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Um projeto de Gestão do Conhecimento: Práticas Inovadoras de Gestão nas áreas Administrativa e de Planejamento das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília, DF, 2005

¹² BATISTA, Fábio Ferreira. *Governo que aprende: Gestão do conhecimento em organizações do Executivo Federal* - [Relatório IPEA n. 1022] Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2004/td_1022.pdf - Visitado em 20.09.2011.

¹³ BATISTA, Fábio Ferreira [et al.]. *Gestão do conhecimento na Administração Pública* [Relatório IPEA n. 1095] - Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2005/td_1095.pdf - Visitado em 20.09.2011.

¹⁴ NÁUFEL, José. *Do ABC ao Infinito*. [vol. 2] – Brasília : FEB, 1999.

¹⁵ SPINOLA, Mauro de Mesquita. *Gestão do conhecimento em grupos e organizações espíritas*. XXI SBPE – outubro 2009. Disponível em [http://www.cpdocespirita.com.br/foruns/14novembro/Gestao do conhecimento espirita%20 Mauro Spinola.pdf](http://www.cpdocespirita.com.br/foruns/14novembro/Gestao%20do%20conhecimento%20espirita%20Mauro%20Spinola.pdf) – Visitado em 02.05.2012.

¹⁶ FRANZOLIM, Ivan René. *Transforme sua biblioteca em centro de conhecimento*. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/F_autores/Franzolim_ivan_Bibliotecas.htm - Visitado em 24.05.2012.

¹⁷ DIAS, Krishnamurti de Carvalho. *Kardec e a informática*. In jornal Espiritismo e Unificação. Santos : São Paulo, número de jan/fev-1984



AUTOR

- **ANTÔNIO CARLOS GUIMARÃES** é expositor e autor de livros espíritas.
- Seus livros, que assinou sob o pseudônimo de **ANTÔNIO LOBO GUIMARÃES**, podem ser vistos aqui: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/141/livroslançamentos.html>
- Seu site pessoal é: <http://www.guimaguinhas.prosaeverso.net/>
- Contatos: historiasdeaguinhas@gmail.com

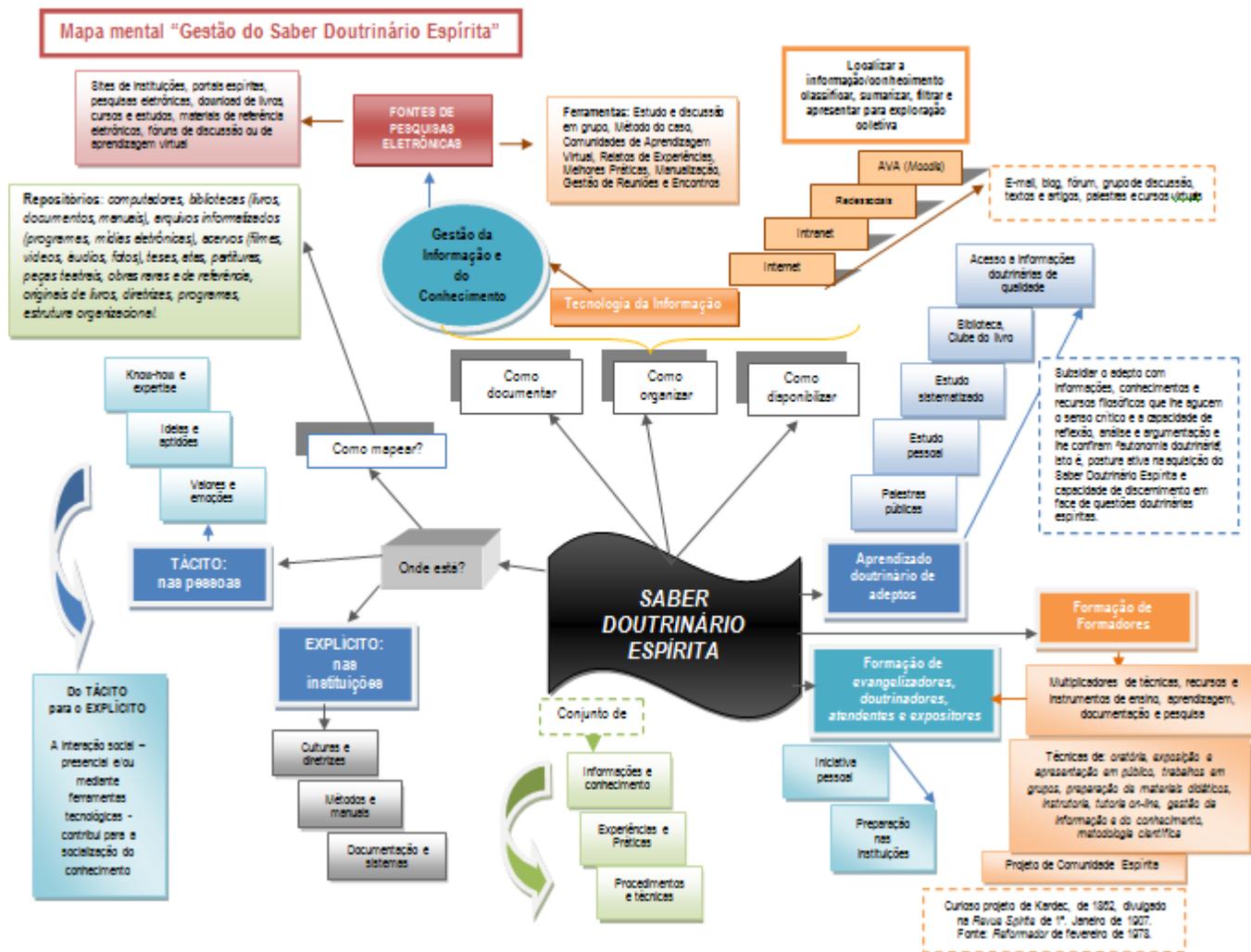
LEITURA E IMPRESSÃO

Recomenda-se a leitura on-line deste texto e a impressão somente do estritamente necessário.

Se for imprimir, use o modo *múltiplo* ou *livreto* (2 páginas por folha, frente e verso), que, em face da diagramação adotada, obterá um texto de boa visualização/leitura.

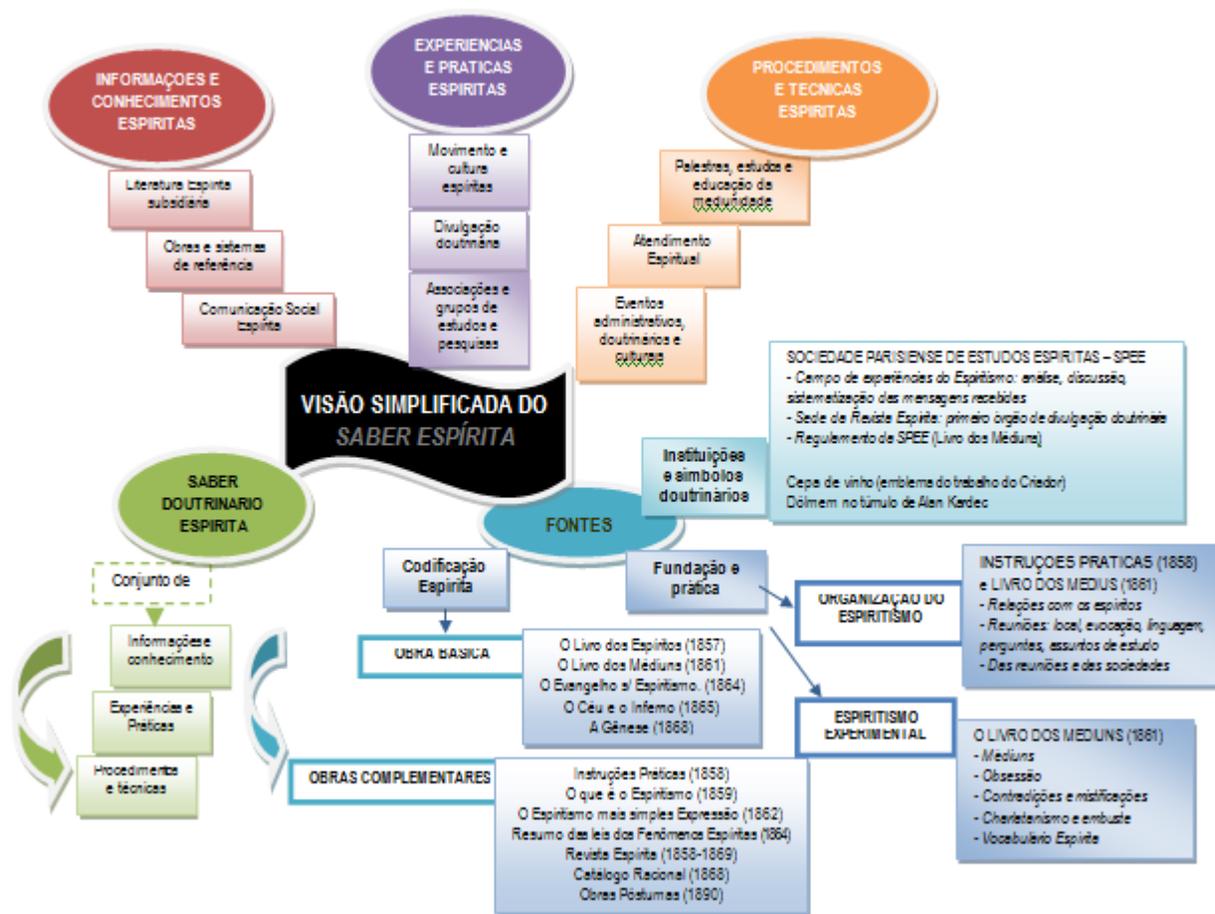


Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde que seja dado crédito ao autor original. Você não pode fazer uso comercial desta obra. Você não pode criar obras derivadas.



(*) Original mais legível pode ser visto em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4178430.pdf?1365773855>

Mapa mental "Visão Simplificada do Saber Espírita"



Fonte: Aprendizado Didático de Espiritismo – ADE - @Antônio Carlos Guimarães

(*) Original mais legível pode ser visto em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4178424.pdf>